

O português – génese, variação e mudança

A língua portuguesa tem cerca de 244 392 milhões de falantes.¹

Língua oficial

Portugal
Brasil
Guiné-Bissau
Cabo Verde
São Tomé e Príncipe
Angola
Moçambique
Timor-Leste
e...
Guiné Equatorial (desde 2014)
Macau



C P L P

Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa,
criada em 1996.

¹ <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/dados-estatisticos/falantes-de-portugues-literacia>



paaço

paacio

palácio

paço

Como começou?

parábola

sanum

parabolam

sanctum

são

palavra

sunt

Principais etapas da formação e da evolução do português

```
graph TD; A[Principais etapas da formação e da evolução do português] --> B[Do latim ao galego-português]; A --> C[Do português antigo ao português contemporâneo];
```

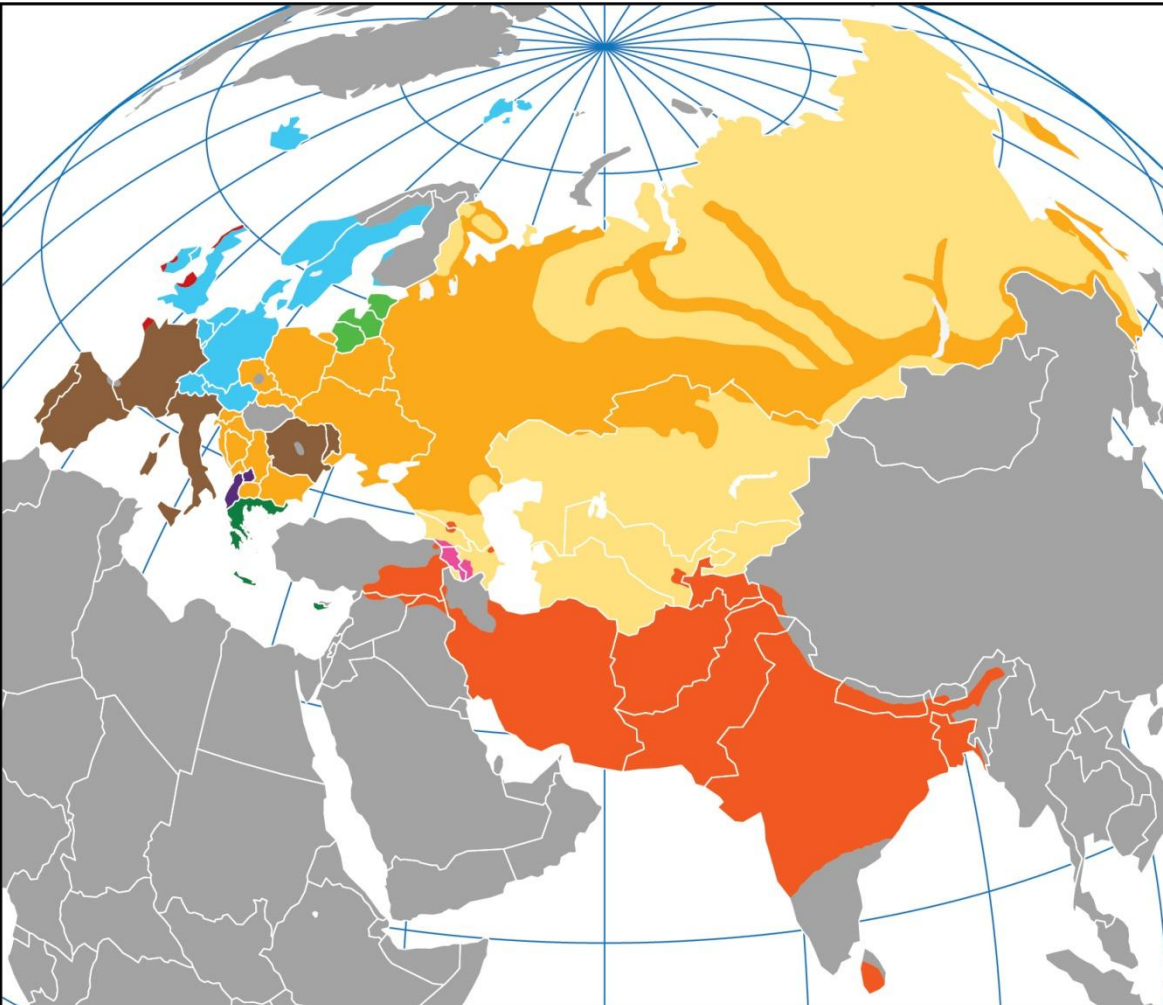
Do latim
ao
galego-português

Do português antigo
ao português
contemporâneo

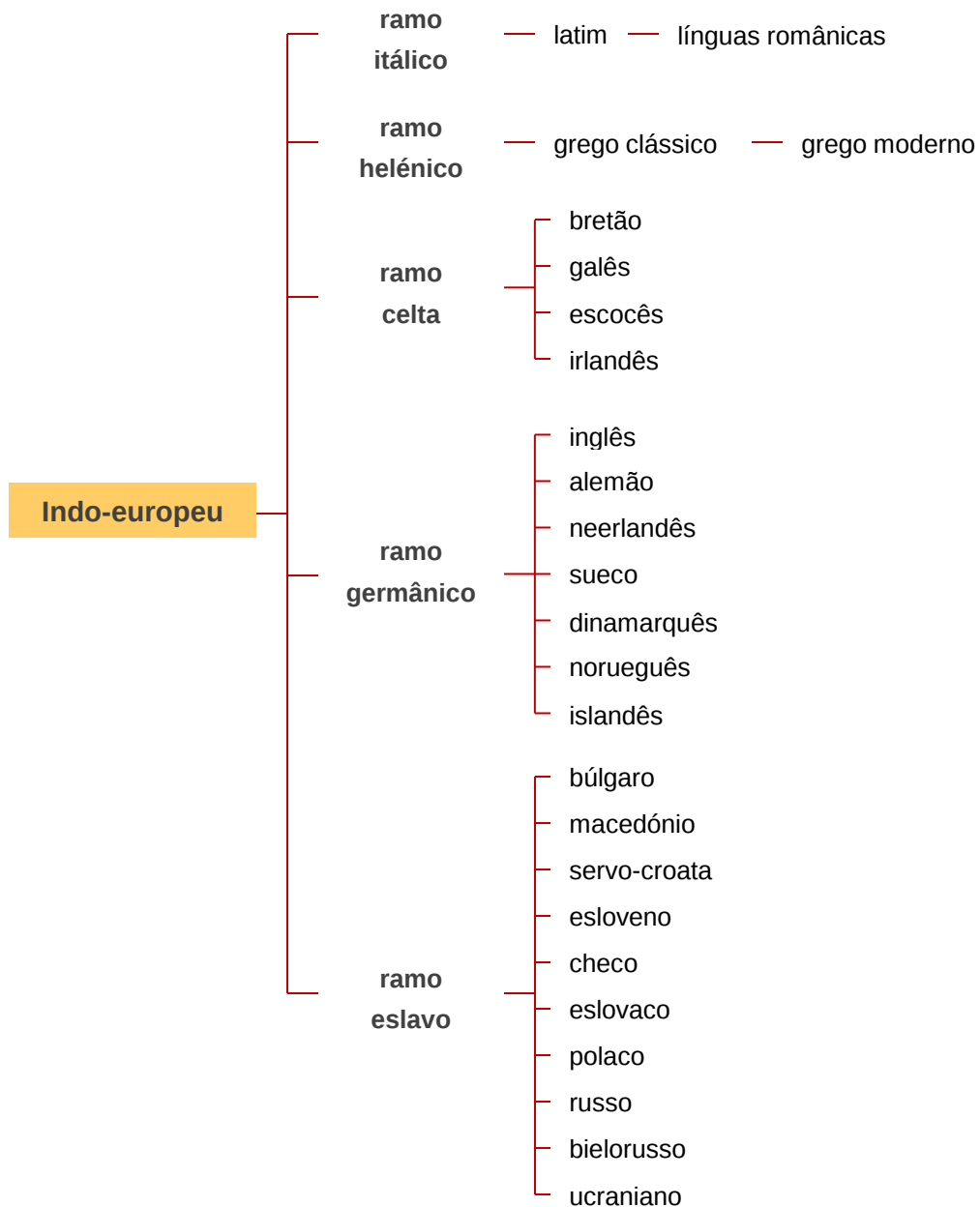
1. Do latim ao galego-português

Indo-europeu,
uma **protolíngua**

Língua «de raiz»
Língua-mãe



Os vários ramos
de línguas indo-europeias.



Indo-europeu,
uma **protolíngua**

Língua «de raiz»
Língua-mãe

O **latim** é uma língua itálica, de **origem indo-europeia**.

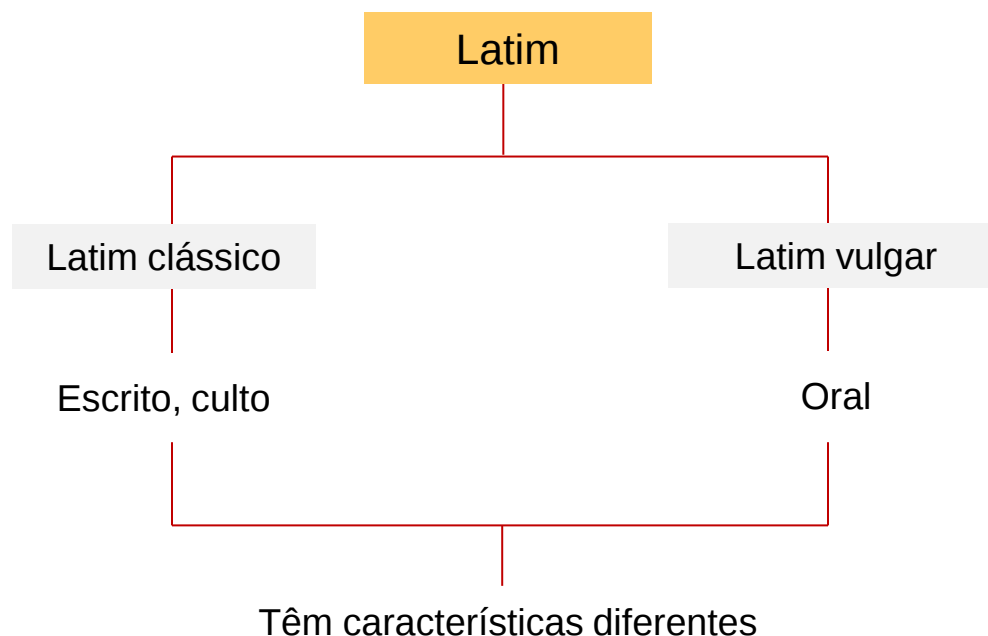
Era a língua falada no **Lácio**, região em que se situa a cidade de **Roma**.



O **latim** é uma língua itálica, de **origem indo-europeia**.

Era a língua falada no **Lácio**, região em que se situa a cidade de **Roma**.

A **língua latina** não era utilizada da mesma forma por todos os estratos sociais, em todas as ocasiões.



Romanização: conquista e colonização de territórios pelos Romanos



Adoção das leis romanas, da administração romana e da língua latina



Mapa do apogeu do Império Romano.

Línguas românicas ou novilatinas

Línguas que derivam do latim vulgar



Línguas
românicas
ou novilatinas.

Línguas românicas ou novilatinas

português

galego

castelhano

catalão

francês

provençal

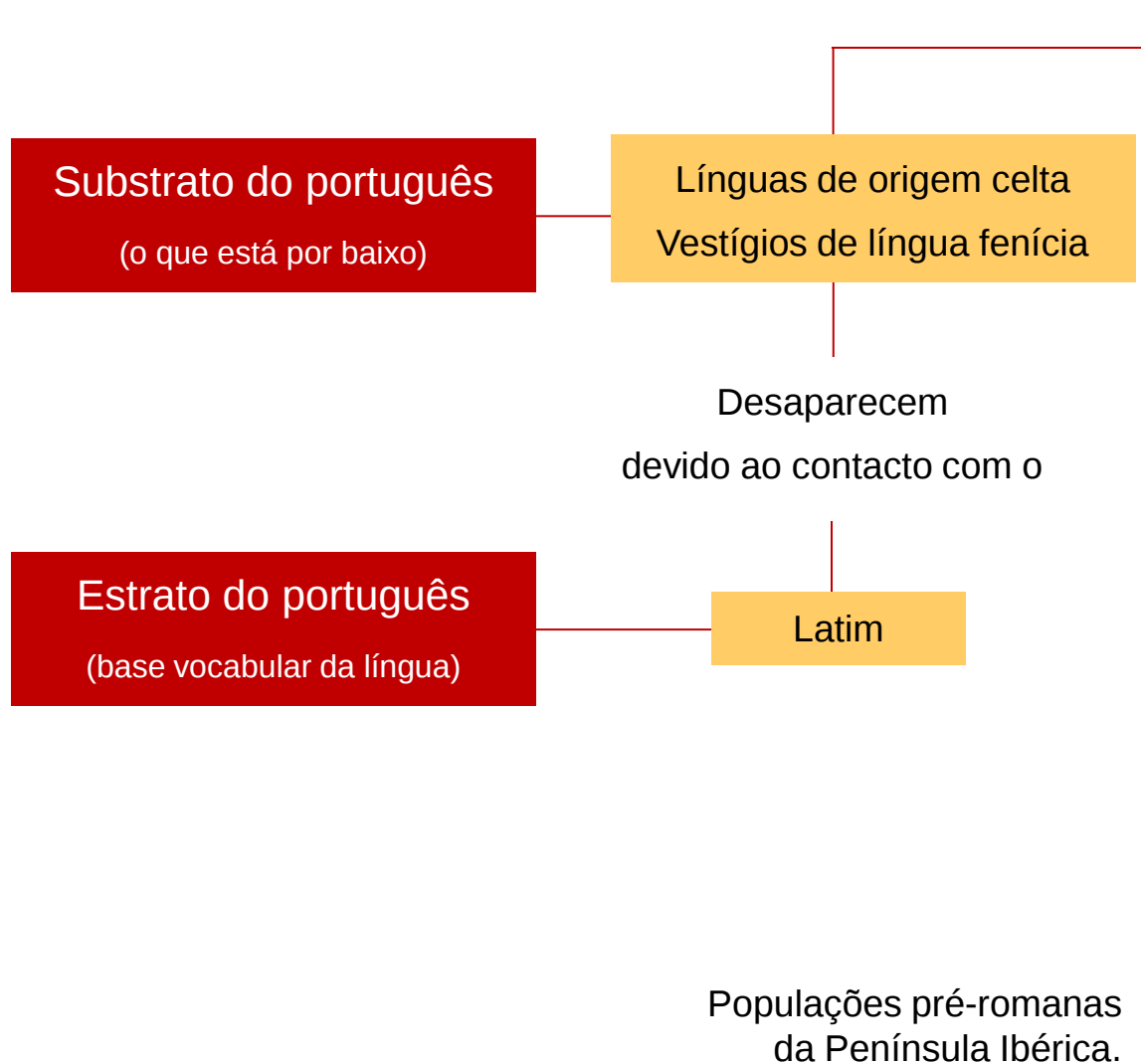
sardo

italiano

reto-romano

romeno

Península Ibérica conquistada a partir de 218 a. C.



Populações pré-romanas



Línguas românicas ou neolatinas

A evolução linguística é diferente nos vários territórios conquistados.

Latim	Italiano	Castelhano	Catalão	Galego	Português
populum	popolo	pueblo	poble	pobo	povo
panem	pane	pan	pa	pan	pão
scholam	scuola	escuela	escola	escola	escola

Península Ibérica invadida a partir do século V d. C.

Povos germânicos

Suevos: 411 d. C.

Visigodos: 418 d. C.

Línguas germânicas

Superstrato do português

(o que está por cima)

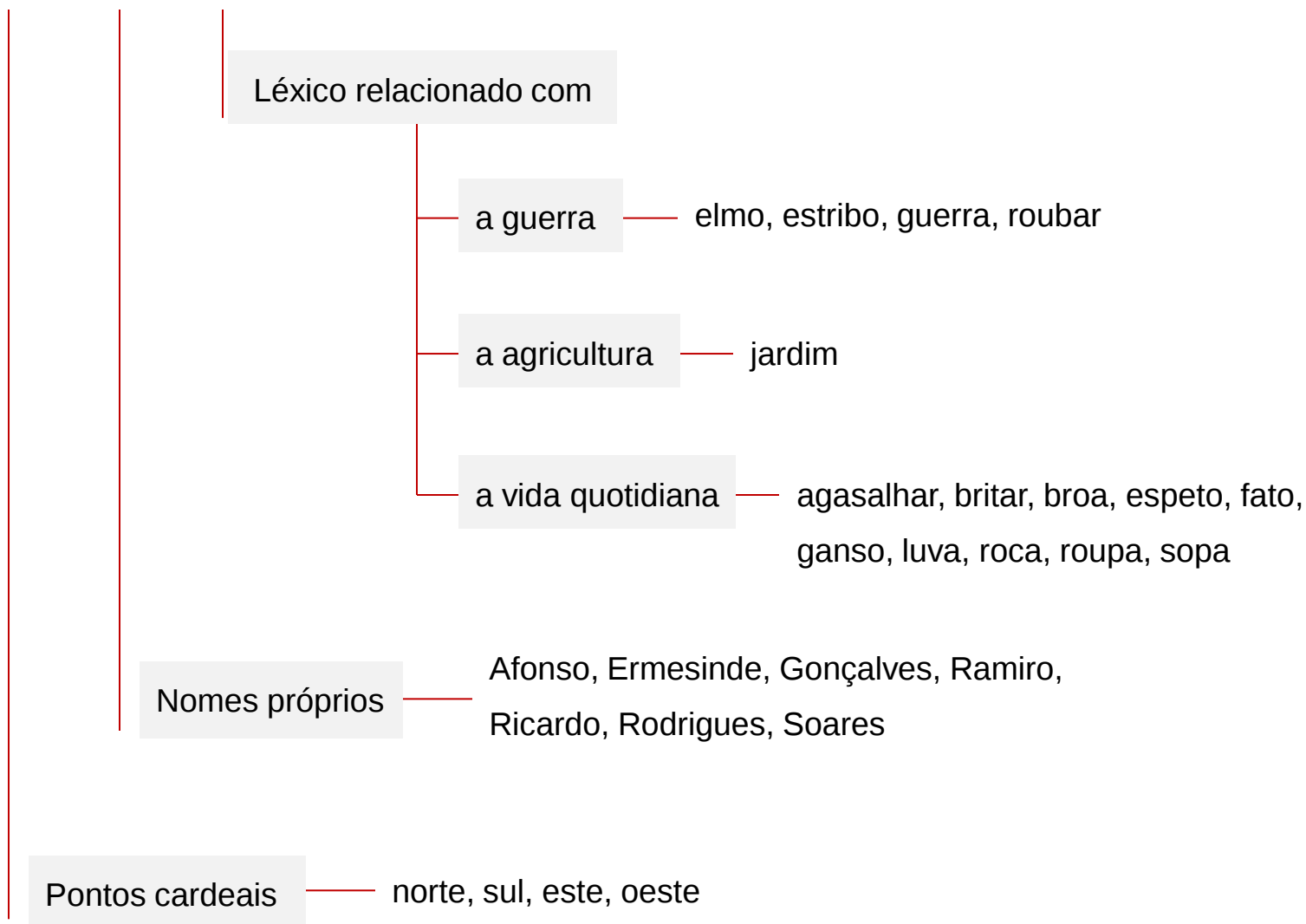
Não restam muitos vestígios;
a variante do latim falado no
noroeste da Península Ibérica
já estava consolidada

Romance galego-português

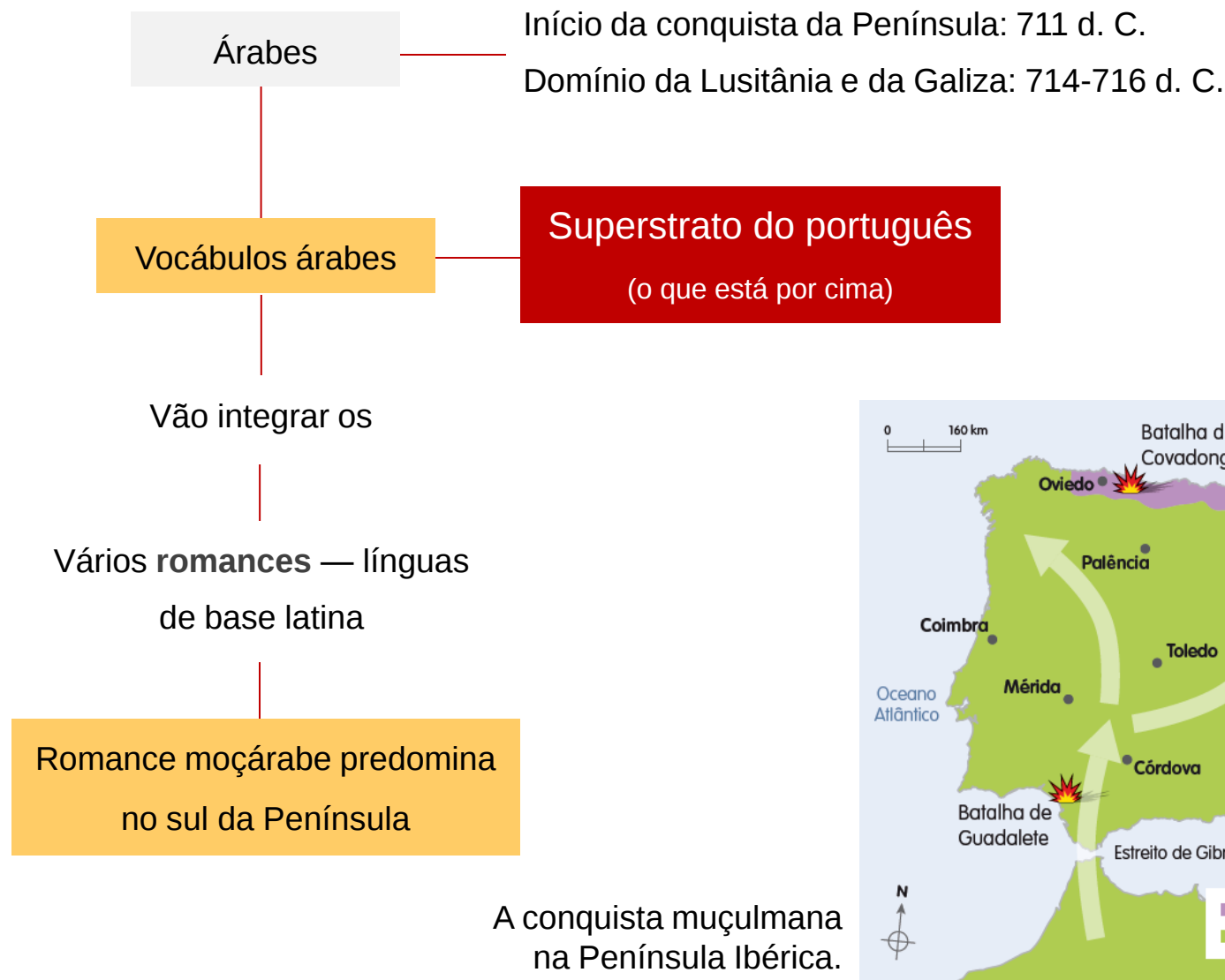
Invasões dos povos
bárbaros no século V.



Superstrato germânico



Península Ibérica invadida a partir do século VIII d. C.



Superstrato árabe

Artigo *al* junto a nomes de origem latina

Léxico relacionado com

a guerra

alcaide, alferes, algoz, almedina, almirante,
algazarra, arsenal, atalaia, azagaia, xerife

a agricultura

açoteia, alfarroba, alqueire, almofariz,
açafrão, açúcar, arrátel, azenha

a ciência
/ vida quotidiana

álcool, álgebra, alfinete, alambique, azulejo,
enxaqueca, xadrez, xarope, zénite

Topónimos

Alcácer, Alcântara, Alcoentre, Algarve, Aljezur, Almada, Alpiarça

Cores

azul, carmesim

Em síntese:

Substrato

Vestígios de uma língua indígena desaparecida devido ao contacto e sobreposição da língua dos invasores

- **Línguas celtas** — até ao século III a. C.

Estrato

Língua que está na base do léxico e da gramática e que sobreviveu ao contacto com outras línguas

- **Latim vulgar** — do século III a. C. ao século V d. C.

Superstrato

Vestígios de uma língua de um povo invasor e desaparecida no contacto com a língua do povo invadido

- **Línguas germânicas** — século VIII d. C.
 - **Árabe** — século VIII d. C.

Passagem do latim vulgar para o galego-português

Queda do /n/ e do /l/ intervocálicos:

- luna > lua
- malu > mau

Transformação de /pl/, /cl/ e /fl/ em [ʃ]:

- pluvia > chuva
- clave > chave
- flagrare > cheirar

Resultado do cruzamento das línguas

A partir dos séculos VIII e IX

Vai-se desenvolvendo
o romance da Galiza e norte
de Portugal

Galego-português

Expande-se para sul seguindo
o movimento da Reconquista cristã

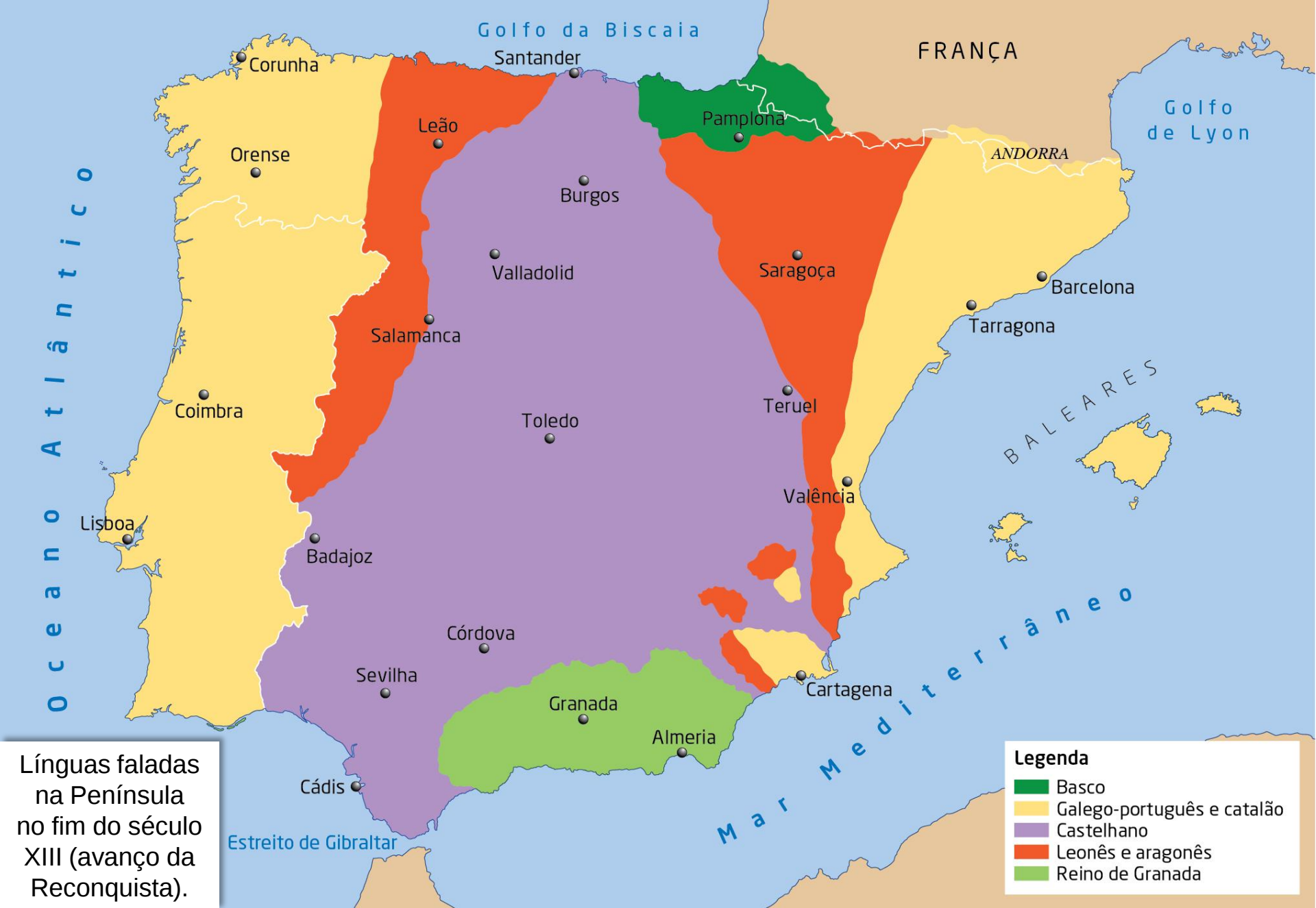
No Sul, sofre influências do moçárabe







Línguas faladas na Península no fim do século XII (avanço da Reconquista).



Línguas faladas na Península no fim do século XIII (avanço da Reconquista).

Legenda

- Basco
- Galego-português e catalão
- Castelhano
- Leonês e aragonês
- Reino de Granada

2. Do português antigo ao português contemporâneo

Português antigo

Do século XII
ao século XV

Português clássico

Do século XVI
ao XVIII

Português contemporâneo

A partir
do século XIX

Do século XII
ao século XV

Português
antigo

Outras designações

Galego-português

Galaico-português

Português arcaico

Português da Idade Média

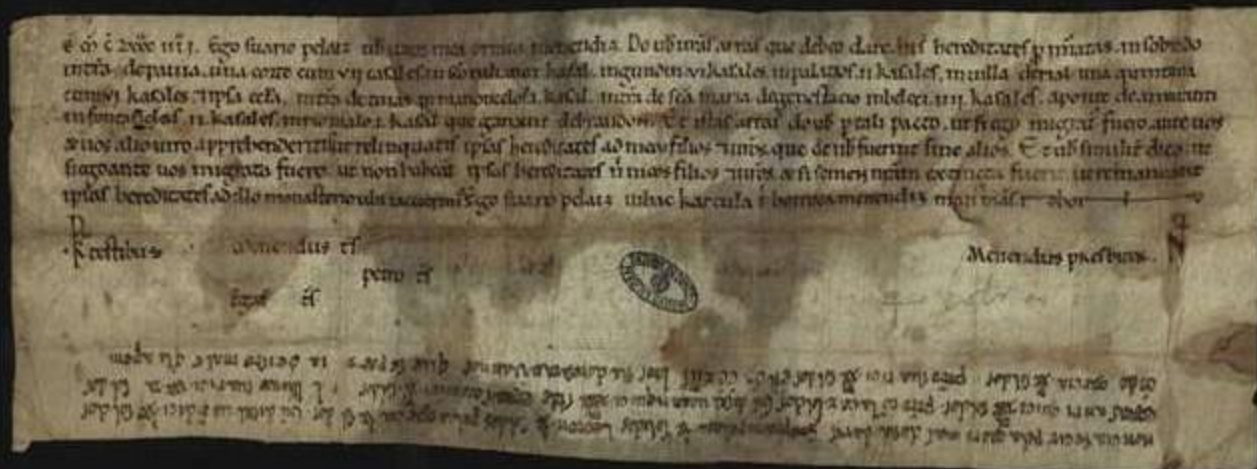
Primeiros textos escritos

1173-1175 — *Pacto de Gomes Pais e Ramiro Pais*. Torre do Tombo, Mira de Braga, mç. 1, doc. 26/A

1175 — *Notícia de fiadores*. Torre do Tombo, Ordem de São Bento, Mosteiro de São Cristóvão de Rio Tinto, mç. 2, doc. 10

1214 — *Testamento de D. Afonso II*. Torre do Tombo, Mitra Arquiepiscopal de Braga, mç. 1, n.º 48; Arquivo da Catedral de Toledo, 2.4, B.6

c. 1214 — *Notícia de Torto*. Torre do Tombo, Ordem de São Bento, Mosteiro do Salvador de Vairão, mç. 2, doc. 40

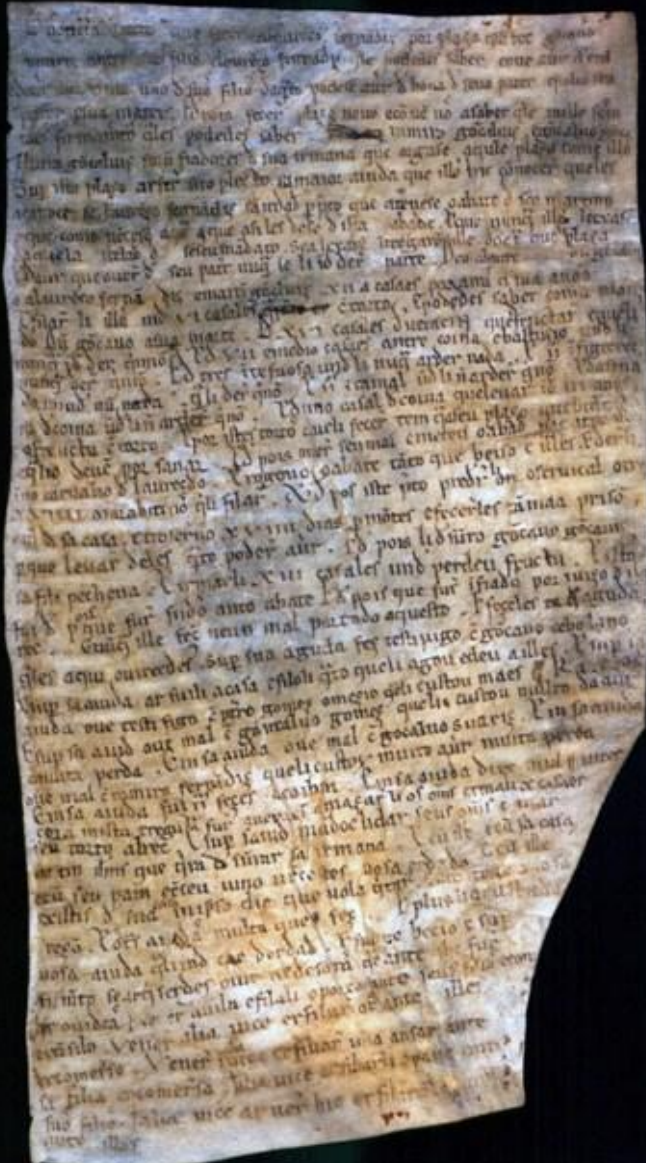


Notícia de fiadores (1175).



Testamento de D. Afonso II (1214), cópia de Lisboa.

Português antigo



Notícia de Torto (c. 1214).

Traços distintivos do português antigo

Existência de hiatos por causa da queda de consoantes entre duas vogais

- *lat.* do**l**orem > do**o**or
- *lat.* sa**n**am > s**ã**a

Ocorrência de «**d**» na segunda pessoa do plural (vós)

- ama**d**es
- quere**d**es
- parti**d**es

Ocorrência de «-**udo**» nos participípios passados da 2.^a conjugação

- tem**udo** — temido
- sab**udo** — sabido
- venç**udo** — vencido

Português clássico

Do século XVI
ao século XVIII

Português
clássico

- Valorização da língua materna
- Edição de gramáticas e dicionários
- Expansão para fora da Europa
- Empréstimos de línguas diversas

João de Barros (481-1570),
pioneiro da gramática da língua portuguesa.



No Frontispício

Renascimento

Vai conduzir a

um ambiente cultural propício à **reflexão sobre a língua**

importação de **latinismos**

proliferação de **livros** impressos

Expansão marítima

Propicia

a entrada de **empréstimos** africanos,
asiáticos e sul-americanos

a afirmação do português como **língua franca**
na costa ocidental africana

Primeiras publicações
sobre o estudo
da língua portuguesa

— Preocupação com as normas da língua

— 1536 — *Grammatica da lingoagem portuguesa* de Fernão de Oliveira
Primeira gramática publicada sobre a língua portuguesa

— 1539 — *Gramática da Lingua Portuguesa* de João de Barros

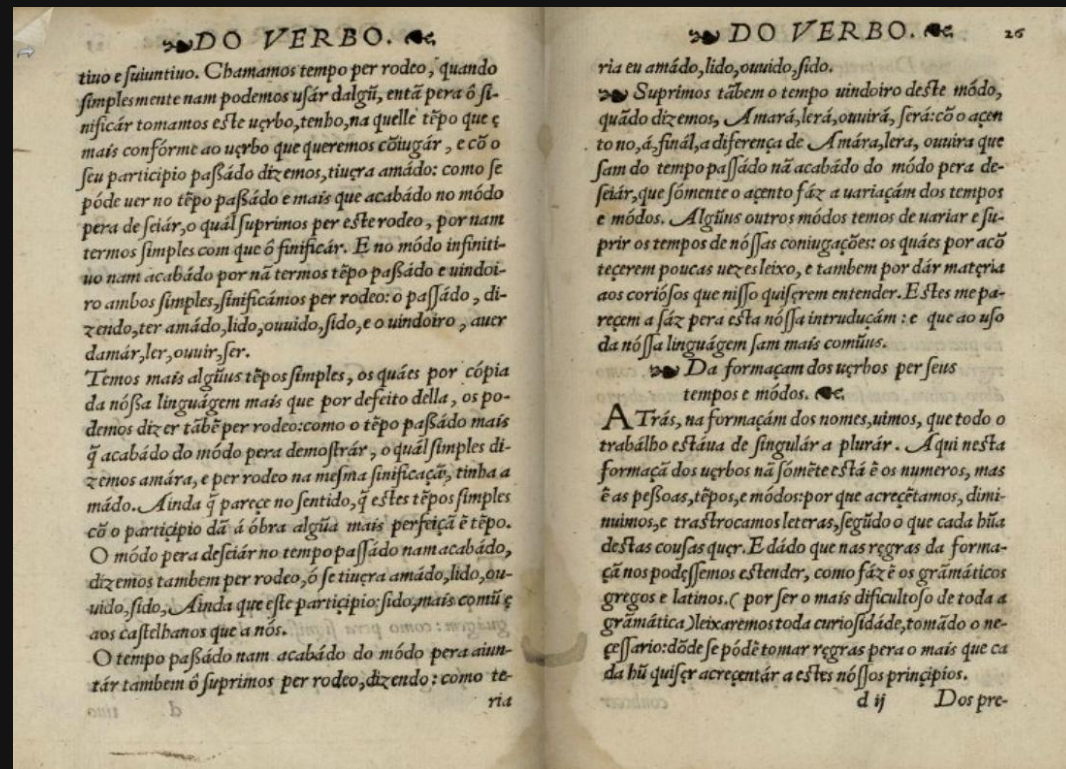
— 1576 — *Orthographia da lingoa portuguesa* de Duarte Nunes de Leão

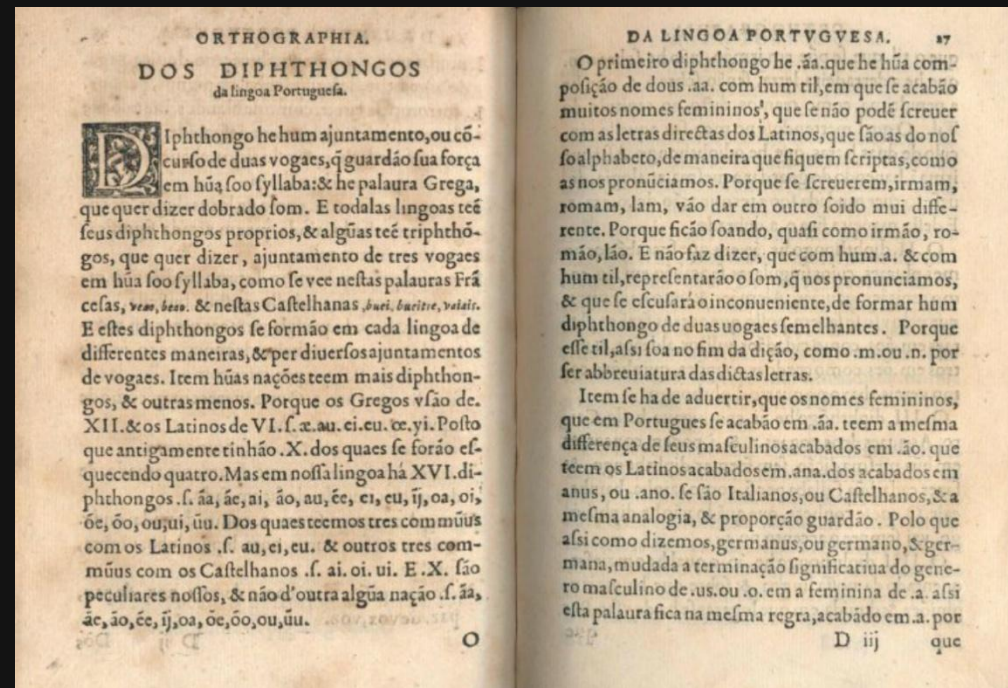
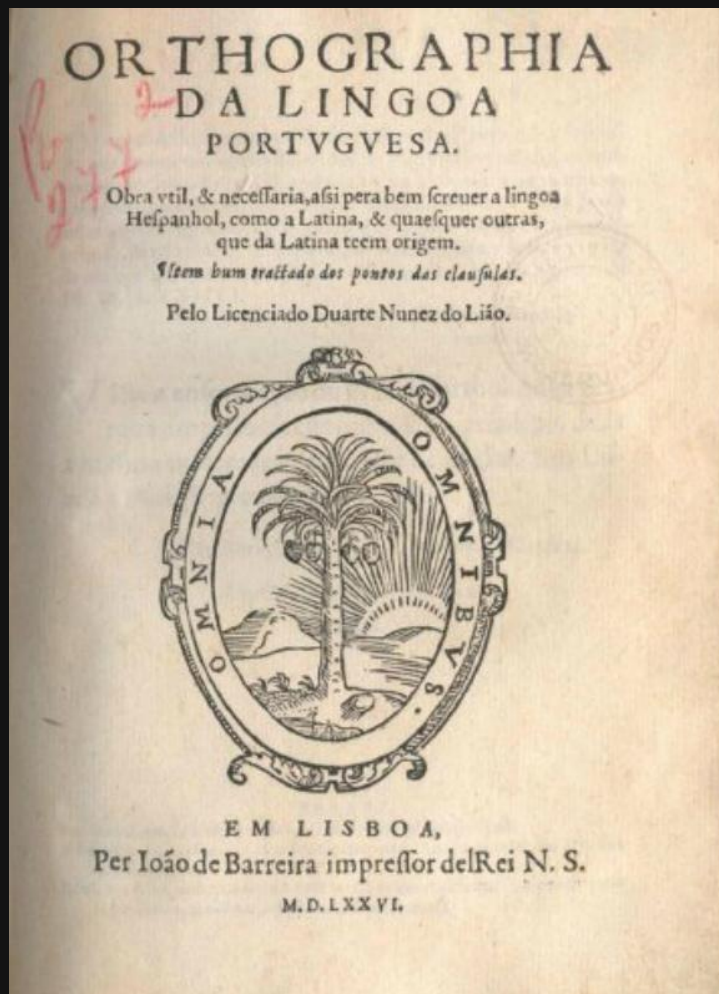


Grammatica da lingoagem portuguesa,
Fernão de Oliveira, 1536.



Grammatica da Lingua Portuguesa, João de Barros, 1539.





Orthographia da lingoa portuguesa, Duarte Nunes de Leão, 1576.

Traços distintivos do português clássico

- Estabelecimento definitivo de três conjugações verbais
- Substituição do verbo «**haver**» pelo verbo «**ter**» para indicar posse
- Uniformização das terminações nasais que tinham diferentes origens etimológicas
(-anel/-anu/-one > -ão):
 - *cane* > *cão*
 - *manu* > *mão*
 - *corati**one* > *coração*
- Língua literária:
 - Sintaxe latina (verbo no final da frase)
 - Empréstimos latinos (*horrendo*, *indómito*)
 - Superlativos em *-érrimo* e *-ílimo*

A partir
do século XIX

Português
contemporâneo

Desenvolvimento da instrução pública

Maior acesso à escolarização básica

Fundação de institutos de ensino superior em vários locais do País

Incremento da indústria livreira

Maior diferenciação das variantes geográficas da língua



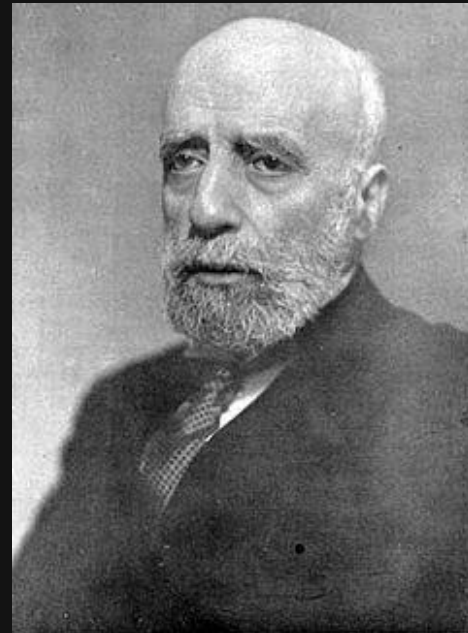
F. Adolfo Coelho, *A Lingua Portuguesa. Phonologia, Etymologia, Morphologia e Syntaxe*, 1868.

O primeiro trabalho de linguística,
em bases científicas

Outros linguistas:



Carolina Michäelis
de Vasconcelos
(1851-1925).



José Leite de
Vasconcelos
(1858-1941).

Traços distintivos do português contemporâneo

Recurso a neologismos ou estrangeirismos para referenciar novas realidades científicas e tecnológicas

Queda em desuso da 2.^a pessoa do plural (vós)

Utilização da forma composta do pretérito mais-que-perfeito (*eu **tinha estudado*** em vez de *eu **estudara***)

Bibliografia

AMORIM, Clara; SOUSA, Catarina (2013) – *Gramática da Língua Portuguesa*. Porto: Areal Editores.

CARDEIRA, Esperança (2006) – *O Essencial sobre a História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.